

A
V
E
M
A
R
I
A



Roso Mystico



**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS:**

SÃO PAULO — D. Sebastiana S. Minhoto, por Maria e Dominicilla. — Uma devota, pela Novena das Três Ave Marias.

BAMBUÍ — D. Maria do Egito, em ação de graças e pela conversão dos pagãos e infiéis. — D. Amélia Carvalho, a Nossa Senhora da Consolação.

INACIO UCHOA — D. Maria Olinda Nascimento ao Coração de Jesús e Novena das Três Ave Marias.

PÓRTO REAL — D. Maria da Conceição Pereira Teles, ao Coração de Maria. — D. Leolina Pereira Carvalho, ao Coração de Maria e Beato Antônio Maria Claret.

SÃO JOÃO DEL REI — D. Josefina, da Costa Moreira, pela saúde de seus netos. — D. Angelina Bolognani Guimarães a Santo Antônio. — D. Florentina Fernandes Coimbra ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Mercedes Mourão Teixeira, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. — D. Francisca Braga, ao Coração de Maria. — D. Conceição Nunes Moreira, ao Coração de Maria, em favor de seu esposo.

PONTE NOVA — D. Josefa Alves Torres, aos Santos de particular devoção e pelas almas. — D. Maria Salomé Ferreira ao Divino Espírito Santo e Sagrada Família.

DOM SILVERIO — Sr. Acácio Miguel Conceição e Maria Ramos C., aos Santos de particular devoção. — D. Ana Zita de Souza, a Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, Santa Terezinha e Menino Jesús de Praga. — Srta. Dioneta dos Santos, pela Novena das 3 Ave Marias. — D. Georgeta B. Miranda, pelas almas e Novena das Três Ave Marias. — D. Idalina Silva, por Francisco Anastácio, Maria Amélia, Anastácio, e Lucinda Silva. — Menina Maria A. Miranda pela Novena das Três Ave Marias. — D. Elvira Cora de Miranda, ao Menino Jesús de Praga. — D. Maria S. Barcelos, pelo esposo, pais, irmãos e tias. — D. Naida Barcelos Henriques, pelas almas. — Srta. Joana Perdigão, por João L. Perdigão. — Sr. José Martins de Andrade, por alma de José da Luz. — D. Ana dos Santos, ao Imaculado Coração de Maria. — Sr. Felisberto O. Carneiro, pelas almas. — Sr. Telesforo Moreira, pelas almas. — D. Maria Valentina Teixeira, por Mons. Horta.

PALMEIRAS — D. Lidia Cotta Mairink, pelas almas.

CORREDEIRAS — Sr. José A. A. Ribeiro, por Irene R., Antônio R., Candida R., Isaura A., Máximo R., Rosa R., Crisóstomo R. e Edviges da S.

MURIAÉ — D. Júlia G. Castro, ao Sagrado Coração de Jesús.

BRUSQUE — D. Clara Hildebrant, aos Santos de sua devoção.

SÃO CARLOS — D. Lima E. Arruda, aos Sagrados Corações de Jesús e Maria, a São José, aos Santos de sua devoção e pelas almas.

RIO CLARO — D. Maria e Zilda Alves, a Nossa Senhora Aparecida e São Judas Tadeu.

VARGEM GRANDE — D. Maria E. Varaldo, por Luiza e por Pedro.

AGUAS DO PRATA — D. Maria Vilela Costa, ao Coração de Jesús, por sua mãe Mariana V., por sua irmã Mariana, por Manuel, Domingos e Rita; por Maria E., Ana de Jesús, Rita M. de J., Maria P. e Maria Fr.; por José do C., Eugênio B., João P., João E. C., Francisco C. e João P.

PASSO FUNDO — D. Constancia Santamaria, a Santo Antônio.

PASSOS — D. Leopoldina Vasconcelos, por Maria F., por Maria P., por José A. e pelas almas, por Belmira A., Augusto R., José A., José C., Agueda S.

SANTO ANGELO — D. Maria da L. Moraes, a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias.

FLORIANOPOLIS — Sr. Filinto Costa, a São Judas Tadeu.

PERDÕES — D. Ester Moreira, ao Imaculado Coração de Maria, B. Antnôlo M. Claret e Santos de sua devoção. — Sr. José Américo de Andrade, a Nossa Senhora Aparecida e Santos de sua devoção.

LIMEIRA — D. Maria Amália, a São José. — D. Laura An. de Almeida, aos Santos de sua devoção. — D. Maria Coele Leitão, a São Judas Tadeu. — D. Maria de L. Pompeu, pela Novena das Três Ave Marias e Beato Antônio M. Claret.

GUARULHOS — D. Maria de E. S. Almeida, a Nossa Senhora da Salette.

NOVA ODESSA — D. Olga Valente, a Nossa Senhora de Lourdes e São José.

TIJUCAS GRANDES — D. Angela B. Gallotti, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Maria M. Rodrigues, a São Judas Tadeu.

MAIZENA DURYEA

estimula o APETITE

Sopas, pudins e demais pratos ficam mais nutritivos e saborosos quando preparados com Maizena Duryea. Além disso, alimentos com Maizena Duryea fazem recuperar o apetite perdido.



Maizena Duryea torna os alimentos mais saborosos

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$300,00
 Ano . . . Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN. :

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

A hora do Imaculado Coração de Maria

É clara e positiva a vontade de Deus. Na sua admirável e sapientíssima Providência, para estes dias de negrume, lágrimas e infernal confusão, deixou um remédio efficacíssimo e a mesma salvação da humanidade mergulhada nas voragens da guerra, atascada no lamaçal de ódio e perda na inacreditável destruição de todos os valores humanos.

Da intensificação inadiável da devoção ao Puríssimo Coração de Maria e da consagração do mundo ao seu maternal Coração está dependendo a dealbar fulgente da paz, findos estes anos de procelas e fragores.

E a ordem vinda do alto, vindo do céu, por meio da revelação feita em Fátima é, confirmada já pelos milagres e pela aprovação da Igreja. De Fátima estão chegando os clamores incessantes para que o mundo todo se consagre ao Coração de Maria, como o fizera no ano passado o Santo Pontífice Pio XII. E não é apenas uma aldeia ou nação que está pedindo essa justa homenagem ao Coração de Maria. Não são os milhares de vítimas que tombam nos campos de luta nem os órfãos que pedem alimento nem as viúvas que trajam luto. O pedido está sendo feito pela celestial Mãe dos homens que nos maiores tormentos e nas mais aflitivas calamidades se achega deles para consolá-los e dar-lhes todo o seu apoio e proteção.

Lúcia de Jesús, vidente de Fátima, foi avisada por Nossa Senhora. Si o mundo não se emendar, não tardará que nova guerra apareça dizimando milhões de soldados e ceifando milhares de jovens.

O celestial aviso fora dado antes da presente guerra. "Quando aparecer — disse aos pastorinhos portugueses — uma noite clara e iluminada por um clarão desconhecido, ficai certos êsse ser o sinal que Deus vos dá de estar já próximo o castigo do mundo, provocado pelos seus pecados, mediante a guerra, a

fome, as perseguições contra a Igreja e contra o Santo Padre".

O clarão apareceu na noite de 24 a 25 de janeiro de 1938, tornando-se visível em toda a Europa.

Convita da palavra da Mãe de Deus, Lúcia de Jesús serviu-se de todos os meios para obstar a hecatombe que nos infelicitava.

É que a mesma Virgem Maria lhe disse: "Para impedir tudo isso eu desejaria a Consagração do mundo ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros Sábados do mês. Si os meus pedidos forem atendidos, a Rússia se converterá e haverá paz. Do contrário, êrros gravíssimos se difundirão por todo o mundo, desencadeando guerras e perseguições contra a Igreja. Os bons serão martirizados e o Santo Padre terá muito a sofrer. Diversas nações serão exterminadas. Mas, afinal, o meu Coração Imaculado triunfará e será concedida à humanidade um longo período de paz".

As palavras são patentes e bem contradita. Estamos na hora do Imaculado Coração de Maria, porque acima de todas as ruínas fumegantes do mundo há de brilhar o seu coração como bandeira de paz e reconciliação entre Deus ofendido e os homens pecadores. Por isso a mesma Senhora reclama, não qualquer devoção nem qualquer homenagem. Ela pede a devoção ao seu Coração e a consagração do mundo ao mesmo Coração. É a hora em que a bondosa Mãe dos homens perpassa pelos filhos conturbados e agoniados, para oferecer-lhes o seu carinho, o seu amor e todo o seu Coração. Aproveitemos esta hora preciosa, por que na quadra dos castigos é somente o coração materno que pode segurar o flagelo torturante. O mundo está a compreendê-lo. Por isso quer se consagrar ao Imaculado Coração de Maria.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C. M. F.

Efemérides Marianas

O Episcopado Nacional e o Coração de Maria. — Declaramo-lo com verdadeira ufania e expansões de incontido gaudio: chegam-nos diariamente as mais consoladoras notícias do incremento da devoção ao Coração de Maria e essas notícias nos chegam dos palácios episcopais e das Cúrias diocesanas. O Brasil, por meio de seus apostólicos Prelados, no encalço do Sumo Pontífice, está escrevendo diamantina página de glória, jamais igualada, nos fastos cordimarianos. As palavras de ouro com que nos confortam e animam, na campanha das consagrações, vêm iluminadas pelo exemplo que esses antístites nacionais nos dão, consagrando as suas Dioceses e Arquidioceses ao Puríssimo Coração de Nossa Mãe Santíssima. E nunca, as colunas desta revista se terão visto tão honradas, na difusão filial do amor ao mesmo Imaculado Coração, com frases tão plenas de unção e tão unguidas de vida cordimariana, as quais arquivamos para louvor dos presentes e admiração dos pósteros.

Adesão da Diocese de Jaboticabal, à Consagração do I. Coração de Maria, em 30 de Maio de 1943. — Esta Diocese e o prelado diocesano em adesão de pensamento e sentimento filial para com o Supremo Chefe da Cristandade, S. S. Pio XII, gloriosamente



Sua Excia. Revma. D. Antônio A. Assis
Arcebispo-Bispo de Jaboticabal.

reinante e cumprindo religiosamente suas sábias e providenciais determinações, nesta

Catedral, foram consagradas as crianças e as almas cristãs diocesanas ao Imaculado Coração de Maria, no dia 30 de Maio, com missas, comunhões, no altar da Virgem Santíssima.

Nesta, como nas paróquias do bispado, prostrados aos pés do altar da Virgem Maria, deu-se a consagração geral e no fim, rogamos todos pela Paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, implorando o poderoso auxílio do Coração de Maria, resando pela preciosa vida de Sua Santidade.

† Antônio, A. Bispo de Jaboticabal.

Diocese de São Carlos. — «De Maria nunquam satis», principalmente nos tempos



Sua Excia. Revma. D. Gastão Liberal Pinto,
Bispo de São Carlos.

que correm, quando o mundo sofre as consequências das próprias iniquidades. Urge regenerar povos, famílias e indivíduos apressando o triunfo da verdade. A consagração ao Coração Imaculado da Mãe de Deus amansará a rebeldia dos corações, aviventará os ideais cristãos, apressará o momento no qual a humanidade repetirá unisonamente o cântico da alvorada do cristianismo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade».

São Carlos, 14-VII-43.

† Gastão, Bispo de São Carlos.

O Coração de Maria em São João do Glória. — É uma Paróquia da Diocese de Aterrado (Minas). No mês de Julho, o ra-

biscador destas linhas e o P. Mariano Parício pregamos as Santas Missões. Foram um êxito completo para a glória de Deus e do Coração de Maria. Houve 410 primeiras comunhões de adultos da cidade e principalmente da roça. Legitimaram-se 9 casamentos e distribuíram-se 5.100 comunhões. É ativo Vigário o Revmo. P. Octacílio Pimenta de Araujo. O triunfo das Santas Missões deveu-se à Padroeira, o P. Coração de Maria. Desde o dia primeiro, em que foi recebida em procissão fervorosa, até o dia triste da despedida, a excelsa Padroeira fez estendal de seu poder e manifestação de suas bondades. Constituiu o marco de renovação espiritual para a Paróquia o dia 11 de Julho, em que ficou consagrada ao mesmo P. Coração de Maria, entre hinos do povo, braçadas de flores das crianças e espirais de incenso da solene cerimônia.

«Cantemos, cantemos,
com fé e devoção,
que reine ó Maria,
o teu Coração».

cantaram as multidões que se apinhavam na igreja. E podemos dizer que São João do Glória é já uma glória do Coração de Maria. O quadro lembrança das Santas Missões, as 34 assinaturas desta revista cordimariana ali feitas e os entusiasmos do incansável Pároco não deixarão apagar as labaredas dos dias abençoados das Santas Missões.

Em **Silvestre Ferraz** (Diocese de Pouso Alegre). — Passou por esta cidade mineira um filho do Coração de Maria, o P. Geraldo Maria de Oliveira. A sua permanência em serviço ministerial proveitou-a para dar vasão aos sentimentos filiais, escrevendo uma página de ouro na Paróquia, pela consagração ao Imaculado Coração de Maria. Foi no dia 4 de Julho. No altar as bandeiras pontifícia e nacional. O povo fez à renovação das promessas do S. Batismo. Iniciou-se depois a ladainha cantada, enquanto três anjos recolhiam no coração simbólico de Nossa Senhora os pedidos dos fiéis, sendo depois acompanhado por 15 anjos, até o altar de Maria. E ali, com voz comovida pela emoção, o zeloso Pároco, Rvmo. P. José Carlos de Faria, pronunciou a fórmula da Consagração ao Coração Maternal de Maria, sendo repetida ao mesmo tempo por todo o povo eletrizado pelo entusiasmo do ato. Ressoou em seguida o cântico: «Doce Coração de Maria, sêde a minha salvação», depositando-se no altar de

Fátima aquele coração simbólico que relembrará aos fiéis de Silvestre Ferraz o fogo sempre acceso do amor do Coração de Maria.

Felizes as Paróquias consagradas ao Imaculado Coração de Maria!

Congregação Claretiana. — No dia 16 de Julho a Congregação dos Filhos do Coração de Maria celebrou o 94.º aniversário de sua fundação. Aproveitando tão jubilosa data, tôdas as casas da Província Brasileira fizeram a sua consagração com piedosas preces ao Coração de Maria, na intimidade da vida religiosa e na esperança filial de quem vive por inteiro consagrado à propagação de seu culto e de sua devoção. E do alto de seu trono a Mãe bendita continuará a advogar junto de Deus a prosperidade espiritual e santificação de seus filhos.

Igrejas, Paróquias e Missões serão consagradas no dia 29 do presente mês. Sabemos haver por tôda a parte maravilhoso contágio de amor cordimariano, que empolgará fiéis e paroquianos e constituirá a mais colossal manifestação de fervor e devotamento ao Puríssimo Coração de Maria.

Padres Camilianos. — À frente de importante estabelecimentos hospitalares, os heróicos filhos de S. Camilo de Lellis fizeram jús ao título de verdadeiros devotos do Coração de Maria. É que as seus hospitais e a Santa Casa, desta Capital, já se consagraram ao mais compassivo Coração de tôdas as mães. Bem expressiva foi a consagração de capelães e enfermeiros, doentes e estabelecimentos ao Coração de Maria! Estão de parabens os dedicados Padres Camilianos por esse gesto caridoso com seus doentes.

Outras Dioceses — No patrimônio espiritual do Coração de Maria estão integradas mais três Dioceses espanholas. Madri e Málaga realizaram festivas solenidades que deixaram sulcos inapagáveis de fervor e rastos profundos de amor cordimariano.

A Diocese antiquíssima de Badajós confiou-se também ao patrocínio do Coração de Maria, na festa de São João Evangelista, pois como asseverava a circular do Prelado Diocesano, foi a São João que o divino Agonizante lhe entregou a Mãe Santíssima, recebendo-a como sua, na representação de todos os homens. E nesse dia, em tôdas as Paróquias do território Diocesano, ressoaram os écos da mesma Consagração Pontifícia.

A. P.

Carta de Pio XII ao Cardeal Marchetti

Associando-nos, como filhos da Igreja, aos sentimentos do Papa, transcrevemos a carta que dirigiu ao seu Vigário Geral, em Roma, Cardeal Francesco Marchetti, por ocasião do bombardeio de Roma.

“Meu caro Cardeal: A vós, que tendes uma participação tão estreita em nosso governo e trabalho pastoral, na Diocese de Roma, que é o centro do mundo católico, do pensamento cristão e da fé, desejamos manifestar a nossa simpatia, nesta hora amarga, em que as nossas almas estão feridas. Sabeis que o triste espetáculo dos massacres e das ruínas que se acumulam — penosos acessórios da presente guerra — contra populações inocentes e desarmadas, induziu-nos, desde o começo da guerra, a fazer tudo ao nosso alcance, para impedir que os sentimentos e os princípios de humanidade fossem sufocados pelas paixões, durante os choques dos exércitos. Por esta razão, em nossa mensagem a todos os fiéis, recordamos aos beligerantes de ambos os lados que, si desejassem manter a dignidade dos países, e a honra dos seus exércitos, deveriam respeitar a segurança dos cidadãos pacíficos e os monumentos da fé e da civilização.

Eu gostaria de dizer-lhes: “Pensai sobre o severo julgamento que não de fazer as gerações futuras, contra os que destroem tudo que deveria ser zelosamente cuidado e preservado, porque, constitui a riqueza e a glória de toda a humanidade e o progresso dos povos. Considerai que o ódio nunca gerou a paz, e que o ressentimento provocado por uma vasta e desnecessária destruição retarda e torna menos estável o dia sereno do entendimento pacífico, que não pode persistir na humilhação do vencido, mas que se fundamenta apenas no acôrdo fraternal que concilia e modera a paixão e a amargura”.

Como Arcebispo desta grande cidade, fizemos tudo o que era possível — e vós, meu caro Cardeal, tendes acompanhado todas as “demarches” — para poupar a nossa muito amada Roma dos horrores e da devastação do bombardeio aéreo.

Sem desejar reiterar a imensa importância histórica desta venerável cidade para nós, Roma é a Cidade Santa do Catolicismo, à qual Cristo deu nova glória — Roma cujos abrigos subterrâneos, durante o período da grande perseguição, foram primeiro utilizados pelos cristãos e mártires, que tornaram sagrados os anfiteatros e arenas, e cujos túmulos — berço da cristandade — são ainda de prece: Roma, cujo território está cheio de edifícios das Dioceses Romanas, e numerosos institutos e obras pontificais, bem como de institutos e colégios internacionais dependentes de nós e inúmeros santuários, sem contar a nossa magnífica basílica patriarcal, muitas bibliotecas e trabalhos do mais alto valor artístico: Roma, para onde acorrem muitas pessoas de todo o mundo, não só para aprender o credo, mas também a sabedoria antiga, e que consideram a cidade o farol da civilização e das virtudes cristãs.

Mas além disso, no centro de Roma — e, por tanto, exposta ao perigo dos ataques aéreos — acha-se a nossa Cidade do Vaticano, Estado independente e neutro, que abriga tesouros apreciáveis que são sagrados não somente para a Sé Apostólica mas para todo o mundo católico.

Temos tornado claro isto várias vezes e pedimos pela segurança de Roma, em nome da dignidade e da civilização cristã. Parecia possível para nós, esperar que o valor da razão, a autoridade que desfrutamos e a imparcialidade que temos assumido em relação a todos, sem distinção de nacionalidade ou de religião, teria assegurado para nós o conforto, entre tanta amargura, de encontrar uma recepção favorável para nossas “demarches” junto a ambos os beligerantes em favor de Roma.

Mas, ai! A nossa esperança, tão razoável, foi frustrada. Então, aquilo que temíamos veio a ocorrer. Aquilo que prevíamos é agora uma tristíssima realidade, pois, uma das mais caras das basílicas romanas, a de São Lourenço, “Fora de Muro” em que era mantida, na veneração de todos os católicos, pelas antigas memórias que evocava, e pelo túmulo santo do nosso predecessor, o Papa Pio IX, está agora em sua maior parte destruída.

Ao contemplar as ruínas deste templo, tão caro, eu recordarei as palavras de profeta Jeremias: *Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus, dissipati sunt lapides sanctuari!*”

A penosa experiência do que aconteceu, prova uma vez mais que, apesar de todas as precauções que se podem tomar, é quasi impossível evitar a destruição dos edifícios veneráveis no solo sagrado de Roma.

Eis porque acreditamos que é nosso dever elevar a nossa voz de novo, para defender os mais altos valores que adornam a grandeza humana e cristã, porque é nossa sagrada intenção e porque os nossos corações o desejam, para salvaguardar e proteger o progresso espiritual que foi confiado ao nosso cuidado.

As nossas palavras, que provém de um coração ferido, não devem ser tomadas como incitação ao ressentimento e ao ódio, mas, como uma lembrança insistente. Tentamos, por todos os meios ao nosso dispor, vir em auxílio imediato dos nossos diocesanos de Roma, que foram tão duramente postos à prova, e cuja miséria pudemos ver com os nossos próprios olhos entre ruínas recentes.

A eles dizemos: “Mostrai hoje mais do que nunca o ardor e a prova de fé que o apóstolo do mundo exaltou nos vossos ancestrais. Que a infelicidade seja para vós motivo para purificar as vossas almas, penitências para as vossas faltas e para que volteis ou que vos aproximeis ainda mais do Senhor. A todos os nossos filhos que voltam os seus olhos para Roma, e para o Vigário de Cristo que, como Bispo é o vosso próprio pai, dirigimos com paternal insistência este apelo em prol de preces a Deus, a-fim-de que Ele apresse a hora de sua misericórdia, quando as armas forem depostas e que uma vez mais as almas encontrem a luz e a alegria da verdadeira paz a imperar num mundo confuso.

É com esta esperança em nossos corações que vos damos, meu caro Cardeal, e ao nosso caríssimo clero e ao povo de Roma, a bênção apostólica”.

Lições EVANGÉLICAS

NONA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO:

Entrada triunfal

"Naquele tempo, aproximando-se Jesús e vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: "Ah! se também tu conhecesses, e neste teu dia, o que te poderia trazer a paz! Entretanto, está oculto a teus olhos. Porque virão dias sobre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra a ti e a teus filhos que em ti estão, e não te deixarão pedra sobre pedra; porque não conheceste o tempo de tua visitaçào." Em seguida entrou no templo e começou a expulsar os que aí vendiam e compravam, dizendo-lhes: "Está escrito: minha casa é casa de oração! Vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões." Ensinava todos os dias no templo. Os príncipes dos sacerdotes, os escribas e chefes do povo procuravam matá-lo; não acharam o que fazer-lhe, porque todo o povo ficava arrebatado quando o ouvia." (Luc., XIX, 41-47.)

AS PROFECIAS E AS REALIDADES

Dentre as brumas em que estavam envolvidas as inteligências no Antigo Testamento, vislumbra o profeta Isaias o dia de glória e salvação para Jerusalem e Israel e cheio de consolação exulta de alegria e publica a todo o povo este magno acontecimento, exclamando: "Eis que o Senhor fêz ouvir nas extremidades da terra: dizei à Filha de Sião: eis aí vem o teu Salvador; eis que sua recompensa vem com êle e as suas retribuições o precedem." (Is. LXII, 11.) E o Profeta Zacarias faz brilhar ainda mais um raio esperançoso da luz radiante que êle contemplou nos páramos celestes e proclamava bem alto: "Salta de alegria, ó filha de Sião, enche-te de júbilo, ó filha de Jerusalem. Eis que teu Rei virá a ti, justo e salvador; êle é pobre e vem montado sobre uma jumenta e sobre o potrinho da jumenta." (Zac., IX, 9.) Essas são as explosões de júbilo dos profetas ao ver que se aproxima o tempo da realização da grande promessa feita a Israel prevenindo a seus irmãos e convidando-os a se alegrar com a esperança do Messias. Eis que se passam os dias, os meses e os anos, e a visão do Profeta vem cumprir-se ao pé da letra. Jesús, o Messias meigo e bondoso parte de Betfagé cavalgando num esbelto jumentinho. É o próprio Salvador que prepara os seus triunfos. Os apóstolos entusiasmam-se.

As turbas simples e humildes estendem ramos de oliveira e os seus próprios mantos por onde há de passar Jesús; e as criancinhas inocentes com os seus coraçõezinhos cheios de transbordante júbilo fazem vibrar as suas palmas e as suas vozes argentinas troam pelos ares o hino de vitória e reconhecimento: "Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas! Hosana ao Filho de Davi!"

OS FARISEUS

Neste acorde harmonioso cantado em honra do Mestre, havia também umas vozes desharmoniosas e justamente estas eram as que mais alto e mais sonoras deviam reboar nos ares em honra do Mestre. Depositários e guardas dos "Livros Santos", melhor do que ninguém deviam os escribas, fariseus e doutores da Lei reconhecer neste fato a realização das palavras de Isaias e Zacarias. Mas cegos pela inveja e sentindo que se diminuíssem as honras que como chefes do povo lhes competiam não ouviram a voz dos Profetas que de antemão os preveniram, mas no mesmo dia em que se realizava o grandioso prognóstico trabalhavam para impedi-lo e não o podendo conseguir murmuravam e tiveram a ousadia de exigir que o Mestre fizesse cessar os hinos de vitória que brotavam dos lábios puros e inocentes das crianças.

O DIA DE JÚBILO E O DIA DE SOFRIMENTO

Mas, coisa inaudita!... As turbas aclamavam o Mestre como o Messias, as criancinhas exultavam de transbordante entusiasmo, os apóstolos estavam no auge do seu contentamento. Mas Jesús parecia insensível a tudo isto, Jesús calava-se... A dureza e o empedernimento dos fariseus fizeram que aqueles dias de júbilo e alegria que anunciaram Isaias e Zacarias se convertessem em dias de angústia e de sofrimento, e Jesús contemplando a cidade ingrata via nela um futuro cadáver que dentro de 40 anos haveria de sucumbir ao poderio dos Romanos... Então chora sobre ela... E o prognóstico esperançoso de Zacarias converteu-se em investidas minazes: "Virão dias sobre ti, em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra a ti e a teus filhos que em ti estão, e não te deixarão pedra sobre pedra."

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reúne selos usados, nacionais e estrangeiros, e envia-os ao Diretor do C. F. M. — Curitiba — Caixa Postal, 153.

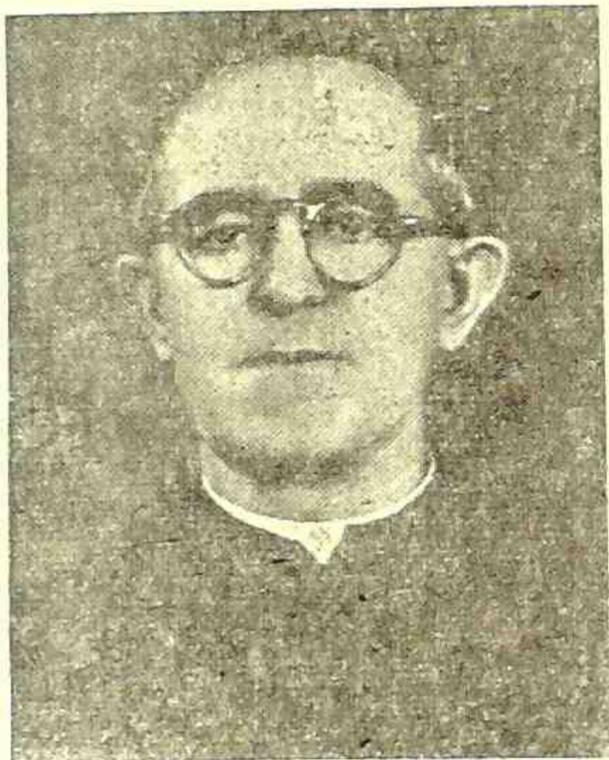
Jubileus áureos da Profissão Religiosa

Rvmo. P. JOSÉ ANDIA, C. M. F.

Passa no dia 20 de Agôsto a data festiva dos 50 anos de Profissão Religiosa do bondoso Padre Andia.

Foi no dia 20 de Agôsto de 1893 que fizera os seus votos religiosos, consagrando-se perpetuamente ao serviço de Deus e do Coração de Maria. E desde aquele dia, nessa ininterrupta sucessão de dias e anos, o nosso homenageado tem vivido para a causa divina e da Igreja, sem esmorecimentos nem vacilações, arredio do mundo, alheio aos enlevos da terra, para entregar-se em corpo e alma às batalhas santas da salvação das almas. Da Espanha rumou para Portugal onde labutara no campo ubérrimo das Missões. Depois, exilado da Terra de Santa Maria, pela revolução, após pequeno descanso na sua terra, varou os mares e chegou às plagas brasílicas, onde tem passado a mor parte de sua vida nos diversos ministérios que os Superiores lhes confiaram.

Hoje está no Colégio Apostólico, de Rio



Rvmo. Padre José Andia, C. M. F.

Claro. Ali, entre as auras perfumosas dos laranjais e entre os murmúrios de preces dos jovens que se preparam para o sacerdócio, vê passar esta data jubilosa, agradecendo a Deus os 50 anos de graças divinas e recebendo as felicitações de quantos queremos bem ao bondoso e trabalhador Padre Andia.

Rvmo. P. RAFAEL CONSTANSÓ, C. M. F.

Encontra-se atualmente na Capital Federal, onde vê passar os 50 anos de vida religiosa.

O dia 20 de Agôsto é para êle a recordação daquele longínquo 20 de Agôsto de 1893, em que traçava os planos de sua vida para o serviço de Deus e do Puríssimo Coração de Maria. No longo jornada de desse cinquentenário, o P. Constansó dedicou-se, como bom filho do Beato Claret, ao trabalho intenso da santificação e às labutas do apostolado. Foi, sobretudo, em São Paulo e agora no Rio de Janeiro que



Rvmo. P. Rafael Constansó, C. M. F.

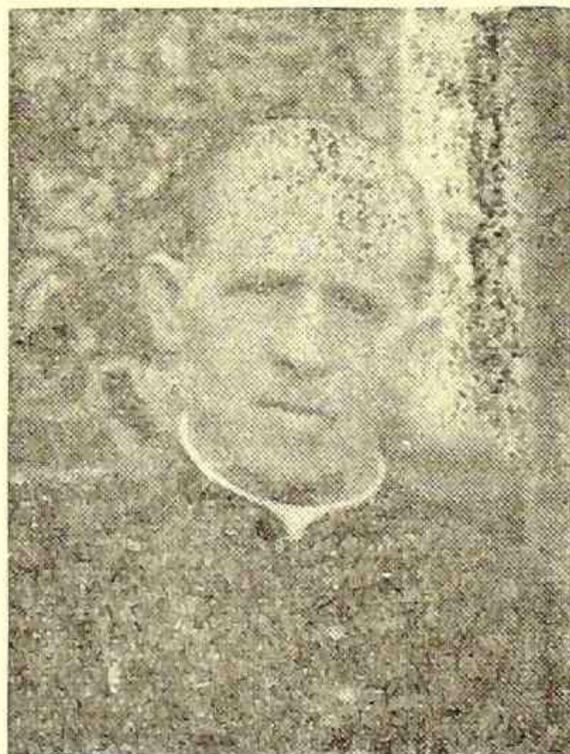
tresdobrou de esforços para bem servir à Congregação a que pertence e aos fiéis que o procuram no ministério do confessorário.

Durante seis anos teve aos seus cuidados o cargo espinhoso da administração material da Província claretiana do Brasil, tudo fazendo para o exato cumprimento do seu dever.

Deus lhe recompense, com fartas bênçãos, os labores de 50 anos de vida religiosa, na celebração do jubileu áureo de sua profissão.

Rvmo. P. SEVERIANO ROMERA, C. M. F.

Nas terras famosas do café, entre os simples e bons paroquianos de Vila Tibério (Ribeirão Preto), amanhecerá o dia jubiloso do 50.º aniversário de profissão religiosa para o bom P. Romera. O nosso festejado P. Severia-



Rvmo. P. Severiano Romera, C. M. F.

no, como é de antigo conhecido em Ribeirão Preto, exerceu o seu ministério sagrado nas terras de Portugal. Exilado pela revolução, depois de algum breve interregno na Espanha, aportou às terras brasileiras onde, sempre com a simplicidade proverbial de seu caráter, trabalhou como missionário na Baía e Curitiba e mais tarde como coadjutor no Rio de Janeiro e Ribeirão Preto.

Ninguém desconhece o bondoso P. Severiano, na cidade episcopal de Ribeirão. É no confessional que o procuram e é nesse humilde e sacrificado ministério que se vê sempre rodeado, ora por bandos de gárrulas crianças da Cruzada Eucarística e do catecismo, ora por toda classe de pessoas que à igreja de Vila Tibério acorrem para lhe desvendar os refulhos da consciência.

Receba as nossas felicitações o humilde religioso que ficou fiel aos compromissos assumidos, em face de Deus, há 50 anos e receba as flores perfumosas com que a população fervorosa da Paróquia de Vila Tibério o festejará no áureo 20 de Agosto.

.....

FIDELIDADE A DEUS

Teodósio, rei, fautor da heresia ariana, tinha em seu palácio a certo católico. Estimava-o como as meninas de seus olhos e parecia ter dividido com ele o governo do império.

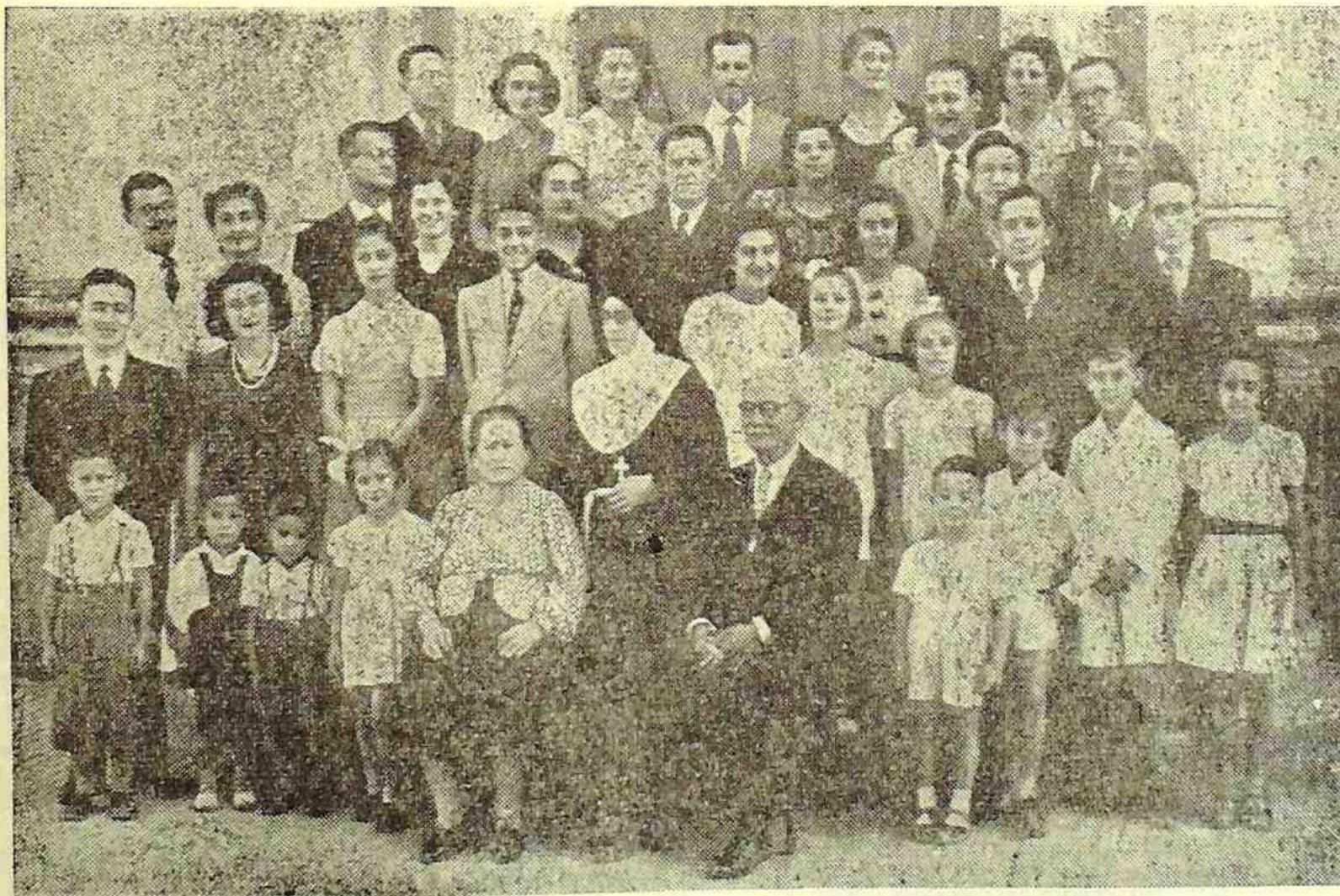
Como nunca se cansava de lhe fazer mercês e comunicar-lhe as tenções dos mais árduos negócios, julgou o valido que a benevolência do

OS SANTOS DA SEMANA

AGOSTO

- Dia 15 — 9.º Domingo depois de Pentecostes; Assunção de Nossa Senhora.
- Dia 16 — São Joaquim, pai de Maria SS.; São Roque; São Tito;
- Dia 17 — São Liberato; São Servo; São Jacinto.
- Dia 18 — Santo Agapito; São Firmino; São Polieno; Santa Helena.
- Dia 19 — São João Eudes; Santo Ademar; São Balduino; São Mariano.
- Dia 20 — São Bernardo; São Felisberto; São Samuel; São Leovigildo.
- Dia 21 — São Camerino; Santa Joana de Chantal.

príncipe se tornaria mais irrevogável professando os dogmas arianos que o Rei seguia. E abjurou a Fé Católica. Apenas Teodósio soube esta mudança, quando logo lhe mandou cortar a cabeça, dizendo: Quem não guarda fidelidade a Deus, de nenhum modo a guardará aos homens.



JUNDIAÍ — Celebraram-se no dia 27 de Maio do corrente ano, na Matriz de Jundiaí, as bodas de ouro do casal Joaquim L. de Brito e Maria Emília de A. Brito. Vê-se acima o referido casal rodeado de seus filhos, noras, genros e netos. No centro, em pé, uma filha pertencente à Congregação de São Francisco: a irmã Maria Emília do S. Coração de Jesús. A festa constou de Missa e Comunhão geral de toda a família.

Prepara-te e escolhe bem!

UM SACRAMENTO

Prepara-te.

Preparação para que?

Para o que há de mais sério e decisivo na vida — o casamento. “É um grande sacramento em Cristo e na sua Igreja.”

Diz a Exhortação Matrimonial: — O casamento é uma sociedade santa que Deus estabeleceu em toda pureza, como uma aliança das mais íntimas que podem existir na terra. Tendo ele decaído da sua primitiva instituição, em consequência do pecado original, foi por Nosso Senhor Jesus Cristo restituído à sua antiga dignidade e elevado à ordem dos sacramentos.”

Eis aí o que é e como se há de olhar o casamento. Sacramento, coisa sacratíssima, uma sociedade santa...

E para o que é grave, decisivo na vida, para um tão grande sacramento, é claro, há de haver uma séria e cuidadosa preparação.

A causa de tantos maus e desastrosos casamentos não é outra senão a falta de preparação. Diz a Exortação ainda: “Si algumas vezes tendes visto maus casamentos, as causas não são nem podem ser outras, senão as más disposições com que o receberam, o nenhum temor de Deus e o desprezo dos divinos preceitos proveniente dessa culpável indiferença religiosa, que infelizmente se nutre no seio das famílias.”

Tudo afinal se resume nisto: falta de temor de Deus!

É preciso crêr no sacramento. Olhar o matrimônio não apenas como contrato humano ou, o que é peor, como negócio ou torpeza de sentidos, mas verdadeira instituição divina.

PREPARAÇÃO

Há uma preparação remota. Vem já de bem longe. Perguntaram a Napoleão I quando devia começar a educação da criança. Respondeu o imperador: — A educação de uma criança há de começar pelo menos vinte anos antes do nascimento...

— Como assim?!

— Pela educação da mãe.

Assim é também para o casamento. Queixam-se as mães de que as filhas não têm juízo e lhes atormentam a cabeça e vem o mundo abaixo quando entendem de se casar.

Terão razão?

Nem sempre. Porque não educaram as meninas prevendo o futuro? Educar filhas e preparar mães, é formar uma geração.

É uma responsabilidade tremenda e de consequências imprevisíveis. Eduquem-se as meninas na *piedade, simplicidade e modéstia*. Três virtudes que preparam a boa noiva e a boa mãe.

Piedade! São Paulo diz que a *piedade* é útil para tudo. E o é muito mais para a mulher. Antes do casamento, muita oração, muito fervor e temor de Deus, muito espírito de fé.

A menina quer se casar? Reze e reze muito, pedindo a Deus *juízo, temor de Deus, coragem e... bom noivo!*

É o primeiro passo. Depois, fique tranquila e aguarde a hora da Providência. A vontade de Deus se há de manifestar.

Seja simples e modesta a futura noiva e esposa. Nada perderá com isto.

Moça sem religião, boneca de avenidas e salões, de cabeça ôca e sem modéstia, sem recato, sem o doce encanto da simplicidade, que casamento há de fazer?

ESCOLHE BEM!

— Ora, ora, resmungam aí as gentis leitoras, como havemos de arranjar *bom noivo*, fechadas em casa e de casa para a Igreja, sem frequentarmos a sociedade? Si nos apresentamos aos rapazes como freiras, e vivermos como *anjinhos de sacristia*, nunca nos casaremos!

Ninguém exige isto de vós, gentis filhas de Eva.

A simplicidade e modéstia, e mais ainda, a *piedade*, são compatíveis com uma discreta e distinta apresentação social de acôrdo com as condições da própria vida e do meio em que se vive.

A menina pode se vestir elegantemente e... modernamente. Si quiser disfarçar a palidez com uns arrebuques discretos e um pouco de *farinha* de arroz, que mal há nisso?

Disfarçar feiura não é pecado, e pode ser ato de caridade.

Seguir a moda, consultando este ou aquê-le modelo dos últimos figurinos, não há mal.

Não se podem combinar tão bem *moda* e *modéstia*? Dependerá do critério em escolher a moda. E demais, para arranjar casamento há de a jovem se preparar para agradar. Ora, há de ser preciso então para que a menina arranje bom partido, perca juízo e pudor? Vestir com elegância não é faltar à modéstia. E pensam estas maluquinhas ultramodernas e doidas, mocinhas que fumam nas ruas e bebem *wisky* nos bares, estas se-reiãs de praias e casinos, pensam elas que um moço criterioso e de responsabilidade, um rapaz sensato há de querer para esposa uma boneca inútil e fútil?

Moços, meus amigos, rezaí muito, pedi a Deus que vos livre da maior calamidade que jamais possa cair sobre um homem na vida: casar-se com mulher sem cabeça! Escolhe bem!

P. Ascânio Brandão

Confiança em Deus

— Bom dia, “seu” Manuel!

— Bom dia, patrão!

— Como tem passado?

— Como Deus é servido!

É invariável a resposta de “seu” Manuel. Como Deus é servido! E isso quantas vezes perguntamos! E no entanto “seu” Manuel é uma das criaturas mais pobres que eu conheço. E cada vez que eu ouço a sua resposta, eu sinto toda a confiança em Deus, de que “seu” Manuel está cheio.

É bem “seu” Manuel um exemplo vivo da confiança que devemos ter em Deus. A confiança é uma das mais belas e mais necessárias virtudes, que todo cristão deve possuir para poder viver satisfeito e feliz. É a virtude do filho que vê no pai um benfeitor generoso, sempre disposto a auxiliá-lo logo que chamado. É a virtude do servo que espera o socorro do superior. E é a virtude do pecador que, arrependido, pede a Deus o perdão da sua culpa. E qual o pai melhor do que Deus? Qual o senhor que se possa comparar com Deus? E ainda haveremos de desesperar? A misericórdia de Deus é infinita e se sente atraída para o coração confiante. O que confia em Deus não tem preocupações. Nem sobre o futuro. Passa pela terra cumprindo a sua obrigação como pode e como Deus é servido.

Foi o próprio Jesus Cristo quem nos ensinou a prática da confiança. E como Ele insistia na necessidade de tão valiosa virtude!

“Não vos dê cuidados a vida, o que haveis de comer e o que haveis de beber; nem o vosso corpo, o que haveis de vestir. Não vale, porventura, mais a vida do que o alimento e o corpo mais do que o vestido?”

Para exemplo, Jesus escolhe os passarinhos que voejam, saltam e cantam pelos espaços, despreocupados, e todavia o Pai Celeste vela por eles para que não morram à míngua.

“Olhai as aves do céu; não semeiam nem ajuntam em celeiros, vosso Pai Celeste é que lhes dá de comer! Não sois vós acaso muito mais que elas?”

São os passarinhos despreocupados que o Divino Salvador nos aponta para modelos da confiança em Deus. Basta considerar um pouco a vida daqueles que não confiam: são completamente diversos dos passarinhos! O dia inteiro para cima e para baixo, ocupadíssimos, gananciosos, ávidos de dinheiro, do ouro que mata, do ouro que perde, do ouro que assassina.

Vai muita diferença do trabalho honesto e sensato aos afazeres, cujo fim único é o enriquecimento ambicioso, que aliás é a perdição daqueles que lhe andam no encalço.

O que confia em Deus anda livre destes cuidados, pois sabe que, cumprindo conciosamente o seu dever, Deus virá em seu auxílio, ou antes, Deus estará continuamente ao seu lado, cuidando dele, socorrendo-o, protegendo-o sempre que necessário. Poderá tardar para pôr-lhe a virtude à prova — pois virtude que não foi provada, é virtude sem consistência — mas é certo que não faltará. Está convicto o que confia de que é melhor entesourar no céu, onde a ferrugem não destrói nem os ladrões roubam, do que recolher na terra onde a traça consome e os gatunos furtam! Na terra tudo é passageiro e perecível! Dêste modo, aquele que possui a verdadeira confiança em Deus vive tranquilo, porque “ninguém confiou em Deus e foi confundido”.

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.



RECIFE

(Estado de Pernambuco)

Luiz Paulo, filho do Dr. Júlio Xavier de Figueiredo e de D. Célia Aragon de Figueiredo.

Noticiário CATÓLICO

Nova Encíclica

Pelo "Osservatore Romano" sabemos haver aparecido, no dia 29 de Junho passado, a nova encíclica pontifícia "Mystici Corporis Christi". Do aviso publicado pela Câmara Eclesiástica do Rio de Janeiro, transcrevemos os seguintes tópicos: "A terceira parte (da encíclica) é uma exortação pastoral, pela qual somos advertidos contra vários erros acerca da doutrina do Corpo Místico, erros que, com o tempo, se aproximam da heresia, e que, ao que nos consta, segundo S. Santidade, o Papa, são os seguintes: 1.º Falso misticismo, que nos inclinaria a nos identificarmos com Cristo e nos levaria a nos deificarmos nEle. 2.º Certo quietismo, sendo preguiça espiritual, a sugerir-nos erroneamente que o cristão não precisa de esforçar-se para encontrar a salvação. 3.º Desinteresse para com o sacramento da Confissão, que conservaria a sua importância somente quando a alma do cristão se sentisse onerada de pecado mortal. 4.º Depressivamente "liturgismo" despreendido da piedade individual e que não dá o devido valor à oração privada, que o fiel cristão dirige a Deus Nosso Senhor. 5.º Perigosa tendência para ver em Jesús Cristo apenas a missão de mediador ou intercessor, esquecendo-se de que Ele é igualmente Deus-Filho de Deus feito homem".

Enquanto não chega o texto oficial da Santa Sé, os nossos leitores ficam avisados e prevenidos contra os erros aí denunciados pela "palavra infalível da verdade".

Congresso de Ação Católica

Com numerosa assistência e com o máximo brilho celebrou-se, em Belo Horizonte, um Congresso de Ação Católica, presidido pelo Exmo. Arcebispo Metropolitano, D. Antônio dos Santos Cabral. De tôdas as Paróquias da Arquidiocese e de várias Dioceses de Minas, acorreram sacerdotes e fiéis para se aproveitarem das reais vantagens que se auferem de tais Congressos.

Atividade católica entre os combatentes

A organização nacional católica para assistência religiosa dos combatentes, nos Estados Unidos, tem organizado 291 centros e no primeiro ano de trabalho distribuiu 680.000 missais e devocionários, 679.000 crucifixos e 1.200.000 livros e folhetos de propaganda pelo custo de 3.730.000 dólares.

Leão Harmel

Na França e entre os sociólogos, ninguém desconhece a vida de Leão Harmel, falecido em 1915. O seu característico foi a aplicação integral da doutrina da "Rerum Novarum" nas suas fábricas de Valdes Boes, com êxitos insuperáveis e fartamente compensativos. Agora a Sagrada Congregação de Ritos está tratando da causa de sua beatificação, pois na verdade era um patrão imbuido dos ideais santos do catolicismo.

A caridade pontifícia

Conforme as informações enviadas pelo Cardeal Maglione, Secretário de Estado de Sua Santidade, o Delegado Apostólico em Tóquio visitou recentemente os campos de concentração japoneses onde se encontram numerosos soldados norte-americanos.

Em nome de S. Santidade, Pio XII, o Delegado Mons. Paul Marella distribuiu vultosas quantias de dinheiro entre os soldados mandadas, com êsse intuito, pela hierarquia norte americana.

Poude ver o Delegado de S. Santidade a gratidão de todos os soldados pela paternal solicitude do Papa. Os prisioneiros protestantes — escreveu Mons. Marella — são os que se manifestam mais reconhecidos em face da atitude caridosa do Pontífice.

Por êsse motivo, apreciando às claras a diversa atuação do Papa confrontada com a atitude de seguidores de seus interesses, são numerosas as conversões que se verificam naqueles campos de concentração".

Congresso Eucarístico de São Salvador

Ainda que com o título de Congresso Nacional, bem poderia se chamar Congresso Central-Americano pela multidão enorme de peregrinos afluidos à capital daquela república. Calcularam-se em 220.000 os fiéis que tomaram parte nas diversas cerimônias principais do Congresso. O número de comunhões passou de 120.000. De tôda a república e de diversas nações da América Central foram peregrinos contemplar a magnífica solenidade eucarística, que findara em apoteose, com a procissão eucarística do encerramento e com a consagração ao Coração Eucarístico do Divino Salvador. A voz do Santo Padre lhes foi particularmente grata com a rádio emissão especialmente dirigida aos congressistas.

Assembléia de sociólogos católicos

Celebrou a sua 5ª assembléia a Sociedade Americana de Sociólogos, na cidade de Cleveland, estabelecendo que embora com os casamentos da guerra tenha aumentado a natalidade, decresceu por outros motivos tais como os mortos no campo de batalha e o emprego de mulheres nas indústrias de guerra.

O R. P. Edgar Schmielder citou estatísticas elaras manifestando que 13 por cento das senhoras casadas ou não têm filhos ou tem apenas um, sendo que unicamente um terço das mães contribuíram com filhos para a conveniente conservação da população.

"Seja qual for o perigo externo da guerra, as democracias continuam enfrentando o perigo do inimigo interno. Aceitaram-se doutrinas e práticas de auto-destruição. A vida de família, pedra fundamental da nação, está esfaqueada".



* **FALECEU, NO SANATÓRIO SANTA CATARINA**, onde se achava em tratamento, o P. Irineu Cursino de Moura, S. J., Diretor da Federação das Congregações Marianas de São Paulo. O extinto nasceu em Taubaté em 13 de Agosto de 1892. Em 1931 foi nomeado diretor arquiocesano do Apostolado da Oração, e da Federação das Congregações Marianas.

Do Colégio São Luiz passou em 1934 para a residência de São Gonçalo de que foi superior até o ano de 1940, continuando como diretor arquiocesano do Apostolado da Oração até 1941 e como diretor da Federação das Congregações Marianas até o dia de sua morte.

À ilustre e benemérita Companhia de Jesús a "AVE MARIA" apresenta sentidos pêsames.

* **REALIZOU-SE NO DIA 4 p. p.**, no bairro de Indianópolis, a bênção solene do primeiro templo de Nossa Senhora Aparecida erguido nesta Capital. Oficiou as cerimônias o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, D. José Gaspar de Afonseca e Silva.

Comemorou-se nessa mesma data, o 10.º aniversário do lançamento da primeira pedra desse magestoso templo que tem a honra de aguardar no seu altar-mór, a mesma imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida, que percorreu as ruas de São Paulo, durante a revolução de 1942, alcançando para o povo a paz e graças especiais.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto-lei dispondo sobre a administração do território de Fernando de Noronha. Por esse diploma legal fica estatuído que o território, constituído pelas ilhas do arquipélago do mesmo nome, terá um governador de livre nomeação e demissão do Presidente da República, que será considerado funcionário do Ministério da Guerra, em comissão, padrão "N", enquanto exercer o cargo.

* **AFIM DE AUMENTAR A ESQUADRA BRASILEIRA** em ação ao lado dos nossos aliados norte-americanos, assim como em ação nas águas do Nordeste contra os submarinos nazistas, o ministro da Marinha resolveu mandar incorporar à Armada mais três caça-submarinos, recentemente adquiridos nos Estados Unidos. São eles: "C-S 57", "C-S 58" e "C-S 54", "Cucuí", "Jundiá" e "Juruama", respectivamente, comandados pelos capitães-tenentes, Carlos Roberto Peres Paquet, Pedro Borges Filho e Valim de Vasconcelos da Cruz.

Esses navios ficarão sob a chefia suprema do almirante Carlos Soares Dutra, comandante da Base do Nordeste, com Sede em Recife.

* **A PARTIR DE NOVEMBRO** do corrente ano estarão correndo na Estrada de Ferro Sorocabana os primeiros trens elétricos que chegaram a Santos, há alguns dias. O material necessário à colocação dos cabos e montagem das sub-estações já haviam chegado há uns três meses àquele porto, procedente dos Estados Unidos. Por contrato firmado com a Estrada de Ferro Sorocabana, a eletrificação dessa Estrada deveria estar concluída, salvo circunstâncias imprevistas, até

Abril deste ano, o que não se verificou em virtude das dificuldades criadas pela entrada dos Estados Unidos na guerra.

As locomotivas que chegaram a Santos são de tipo possante, podendo arrastar mil toneladas de carga. Medem 18 metros de comprimento e pesam 130 toneladas. A Sorocabana encomendou 20 locomotivas, além das composições que substituirão os trens de suburbio. Estas últimas se compõem de um carro motor que fica no centro, de tal maneira que a composição pode correr nas duas direções sem necessidade de manobra.

Além da economia de combustível e de maior eficiência no transporte, com a eletrificação resultará mais uma vantagem: setenta locomotivas ficarão disponíveis para serem transferidas para outros trechos da Sorocabana, onde há falta de material rodante e onde não escasseia tanto a lenha e o carvão. Ainda sobrarão algumas dezenas que a estrada pensa em alugar às ferrovias da mesma bitola e que já estão solicitando a sua obtenção. Além disso, muitas gôndolas agora imobilizadas no transporte da lenha e carvão ficarão disponíveis, aumentando, assim, a capacidade de tráfego da Sorocabana.

* **EM COMUNICAÇÃO** dirigida às autoridades federais da Capital da República, o capitão Luiz Paula Pessoa, comandante da 4.ª Cia. Rodoviária, notificou a abertura do tráfego no trecho Cuiabá-Rosário, da rodovia Cuiabá-Vilhena, onde está sendo construída essa unidade. O trecho inaugurado é de 128 quilômetros. Projetada inicialmente como simples estrada de penetração e com finalidades estratégicas, essa estrada foi, posteriormente, adaptada às exigências do tráfego pesado para atender ao transporte da borracha produzida nos riquíssimos seringais da região do norte de Mato Grosso. Nestas condições, foi aumentada para a largura da chapa de rodagem e reforçada a sua pavimentação, de maneira a permitir o tráfego permanente dos pesados caminhões. Oportunamente, a estrada será prolongada de Vilhena a Porto Espiridião, numa extensão de 200 quilômetros a-fim-de-entrosar com a estrada de Porto Espiridião-Mato Grosso, às margens do rio Guaporé, cuja construção foi determinada para atender às exigências da batalha da borracha naquela região.

* **NOS ÚLTIMOS DIAS DO MÊS FINDO**, foram embarcadas para a Argentina e Uruguai, 1.100 toneladas de carvão riograndense. Ao mesmo tempo chegaram aqui daquelas procedências, 485 toneladas de sal grosso e 650 quilos de soda cáustica.

* **O CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO** resolveu, adiar, para o próximo dia 1.º de Setembro a data em que deverá entrar em vigor, em todo o território nacional, a proibição da circulação de motocicleta particular. Resolveu mais, notificar aos interessados na obtenção de licença excepcional de tráfego dos ditos veículos, que devem apresentar ao Conselho em petição devidamente selada os motivos que, porventura, justifiquem a exceção, mencionando marcas e números de licenças para motocicletas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (18)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Com que gôsto e satisfação deitava ao fogo aqueles astutos inimigos! Ela sabia muito bem quanto um mau livro, sobretudo se se trata de romances, pode prejudicar a inocência das crianças. Por isso, não perdoou nenhum dêles. "Ide ao fogo, dizia, ide vós ao Inferno para que não possais ter parte na condenação ao menos das crianças a mim encomendadas."

A inocente Lolita, com pouco mais tempo que tivesse sido lecionada por Violeta, poderia talvez imitá-la em sua virtude e santidade. Não queria saber de luxo, nem de vestidos custosos, nem de enfeites de nenhuma classe. Seu gôsto era frequentar os sacramentos e sôbre tudo receber diariamente a sagrada Comunhão. Caritativa com os pobres, os melhores bocados a ela destinados dava-os ao primeiro pobre que aparecesse na porta de casa a pedir esmola. A coitadinha já não tinha a quem perguntar nas mil pequenas dificuldades na sua vida espiritual. Ainda tinha muitas coisas que não entendia bem. Ah! Violeta, dizia às vezes, falando como se ela pudesse ouvi-la: porque me deixaste assim na metade do caminho? para onde irei sem teus conselhos? Dize-me outra vez aquilo do amor de Deus que me explicavas, dize-me como hei de amar a Jesús... Eu quero ser boa, mas estando em tua companhia será mais fácil. Tenho mêdo de me deitar, porque hoje não fiz bem o exame de consciência... Ajuda-me, querida... Por que deixaste esta casa, onde todos te queriamos como a nossa irmã maior? Olha, a coitada da mamãesinha vai ficar doente. Papai está ficando magro, quasi não come. Volta, querida, volta para tua casa... Todos queremos ser bons e seguir teus conselhos...

Mas Violeta estava muito longe e não podia sentir tão humildes chamadas. Certa de ser aquela a vontade de Deus, tinha deixado aquela querida casa e família, a-pesar de que isso custava-lhe pedaços de

coração e não voltaria alí por nada dêste mundo.

Paulinho, o pobre menino, tinha perdido todo seu carinho e afeição aos seus jogos favoritos. Alí estavam seus cavalos de pau carregando poeira e criando mofo. As numerosas pelotas de foot-ball iam-se ressecando por falta de uso. Passava no jardim horas a fio sem saber que fazer, recordando as lições de Violeta e passando mil vezes pelos mesmos lugares; já não sentia gôsto por nada.

E a senhora... ah! está não podia olhar para os lugares onde tantas vezes tinha-a contemplado a trabalhar ou dar lição às crianças. Seus olhos eram duas fontes de lágrimas. Pobre senhora, quanto sentiu aquela violenta separação! Recordava que no momento da saída, Violeta deveria estar sem dinheiro ou pouco menos e quem sabe se não estaria passando verdadeira necessidade. Nos dois anos que alí esteve, nunca pediu ordenado algum. Recebia o que a senhora queria dar-lhe e esta bem segura estava, que no dia seguinte já nada tinha por ter repartido tudo aos pobres.

CAPÍTULO X

Sôbre êste particular e sem interromper a nossa relação, façamos notar o seguinte: uma das raríssimas visitas que Violeta se permitia sósinha, foi esta: Certo dia, que conforme seu costume foi a Santa Clara para assistir à Missa e comungar, na saída um homem pobremente vestido, com jeito de operário, interceptou-lhe os passos e disse-lhe:

— Senhorita, poderia socorrer uma família muito pobre? Eu sou um pobre operário que ganho três francos por dia, mas preciso trabalhar desde antes de amanhecer até sol posto. Tenho em casa a mulher tuberculosa no fundo do catre e quatro crianças que choram a pedir pão. A menina maior, que cuida dos irmãosinhos menores, tem oito anos! Poderia socorrer-nos?

— Onde é vossa casa, meu amigo? Dai-me o vosso enderêço e um pouco mais tarde irei alí fazer o que me for possível em vosso favor.

O homem deu-lhe um enderêço. Para ela, aquilo era a coisa mais natural do mundo; e saber da miséria alheia sem socorrer os necessitados, teria sido coisa nunca vista nela.

(Continua)

★ Página Infantil ★

(É proibida a reprodução desta página)

O vizinho do Jabotí

O Jabotí, muito orgulhoso de sua alta estirpe e nobre linhagem, mandara desenhar a árvore genealógica de sua família numa casca de bambú...

E todo arrogante, a mostrava aos conhecidos para que não duvidassem da sua nobreza. Ele descendia em linha reta do muito nobre senhor Dom Jabotí, que há muitos anos passados, com sua inteligência brilhante, vencera os bichos mais pretenciosos da floresta! Até a própria Raposa, tida como invencível e astuciosa...

Por isso, Dom Jabotí só admitia, no vasto círculo de suas relações, os nobres e os poderosos, pois desprezava os que não possuíam, como êle, um título ou um braço.

Nêsse tempo, era seu vizinho Mestre Coelho, que ali vivia com sua família, sempre entregue aos trabalhos da sua grande plantação de hortaliças.

Dom Jabotí não o tolerava:

— Detesto êsse plantador de alfaces! — dizia êle, todo altivo na sua casca lustrosa. — Tem lá o seu dinheiro, mas não passa de um plebeu!...

Mestre Coelho percebia o pouco caso, mas finha tanto que fazer que não se impressionava.

Vivia sua vidinha pacata, revolvendo e limpando a terra, plantando suas sementes e trabalhando de sol a sol.

Certo dia, Dom Jabotí adoeceu repentinamente, e como não melhorasse até ao anoitecer, mandou chamar o Dr. Coatí, o médico mais afamado do lugar.

E a notícia se espalhou:

— Dom Jabotí está doente. Parece que vai morrer.

— Você vai visitá-lo? — perguntou o Pavão ao Veado Galheiro, que jogava uma partida de tennis com o Leão.

— Nem pense nisso! Sei lá que doença êle tem...

— Pode ser contagiosa! — falou o Leão, arrepiando a juba, muito comprida.

— Livra! Não apareceremos por lá!...

— Fingiremos nada saber! — propôs Dom Pavão, que era muito medroso.

Acontece porém que Dom Jabotí, sentindo-se muito isolado no seu quarto de doente, mandou dizer aos amigos que desejava vê-los.

— Eu não vou! — disse o Veado. Vão vocês!...

E mandou uma carta dizendo que precisava veranejar com a família e embarcava naquele mesmo dia.

O Leão alegou que estava com reumatismo. O Pavão pretextou um negócio urgente... E, assim, ninguém apareceu.

Dom Jabotí, que era esperto, compreendeu tudo e ficou muito sentido. E estava a pensar na ingratidão dos amigos, quando bateram de leve na porta.

— Quem será? — pensou êle. — Pode entrar, falou com voz rouca.

Então, risonho e bem humorado, apareceu Mestre Coelho.

— Bom dia! — disse êle, alegremente. — Vim saber como está passando. Há dias que não o vejo!

Dom Jabotí ficou envergonhado com tanta bondade.

— Ando doente, meu caro...

— Não será nada. Trouxe-lhe uns bons pézinhos de alface e também um vidro de xarope de cenouras que eu mesmo preparei. É muito bom, sabe? Quando um dos meus coelhinhos fica doente, sara logo com algumas colheradas.

— Não era preciso se incomodar, Mestre Coelho...

— Ora!... para que servem os amigos? Para que não fique tão sózinho posso auxiliá-lo, si quiser, passando os dias em sua companhia.

— Mas, e a sua horta, Mestre Coelho?

Mestre Coelho deu uma boa risada:

— Meus filhos cuidarão dela. Não se impressione com isso!

E Mestre Coelho foi, então, o mais dedicado enfermeiro de Dom Jabotí.

E o tratou com tanto carinho e cuidado, que Dom Jabotí logo sarou.

Quando os fidalgotes da redondeza souberam que o doente já estava bom, aprontaram-se pressurosos e foram à casa do Jabotí.

O Leão apareceu de cartola e luvas de pelica. O Pavão, muito vaidoso com a bela plumagem, veio numa magnífica carruagem. Dom Veado Galheiro, de fraque e colarinho engomado, chegou guiando sua baratinha nova...

Porém Dom Jabotí não os recebeu, dizendo que não precisava mais deles...

E desde então, desprezando aqueles que possuíam braços e títulos de nobreza, mas que não passavam de tolos enfatuados, tornou-se um amigo muito devotado de Mestre Coelho, o pequeno e humilde plantador de alfaces, que além de ter um coração de ouro, fabricava como ninguém o seu célebre e gostosíssimo xarope de cenouras...

Regina Melillo de Souza

ESTE ALUNO

abilitou-se em escrituração mercantil, calculos, português, direito comercial e correspondência em sua casa com estes 4 livros que dispensam professor.

Sou professor ha 25 anos, mas nunca vi isto. Peça prospeto ao Prof. Brando, Caixa 1376 S. Paulo. Escola registrada sob n.º 548 em 1918. Abilitou uma geração de alunos e todos trabalham. Junte envelope selado, endereço claro. Preços modicos. Se abilitará em 6 meses: terá direito a um Certificado especialista em contabilidade: ficará em ordem e satisfeito.



UM BELO PRESENTE
PARA CRIANÇA

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de três inte-
ressantes livros de contos
para crianças:

A âncora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os três exemplares: Cr. \$10,00
Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"
CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinan-
tes da «AVE MARIA» que
desejarem transferir suas
assinaturas para novo en-
derêço, bem assim como aos
que nos enviarem cartas re-
gistradas com valor decla-
rado ou vale postal, o obsé-
quio de nos mandar, com
tôda clareza, as seguintes
informações:

1) nome por estenso; 2) o
antigo enderêço; 3) o novo
enderêço para onde a revis-
ta deve ser enviada.

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge da
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.
CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS
GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

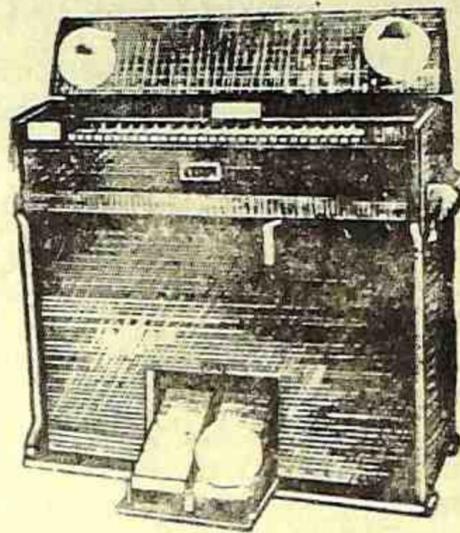
Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano,
apresentamos, com exclusivi-
dade, solos, grandes coros,
conjuntos sinfônicos e orga-
nistas da basílica de
São Pedro.

Harmoniuns e Pianos
Métodos e Músicas com des-
contos especiais para colégios.
Vendas com facilidade de
pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Oria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —